

## **Comunidade Horto Florestal: Ação e Transformação<sup>1</sup>**

**Aline Andrade de Carvalho<sup>2</sup>**

Doutoranda no Programa de Pós Graduação em  
Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Milton Nunes Campos<sup>3</sup>**

Professor titular da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

### **Resumo**

Os seres humanos são seres sociais. Através de nossas interações comunicativas e representações sociais damos sentido ao mundo e também agimos sobre ele. Entre motivações subjetivas de nosso processo de individuação e estímulos objetivos da realidade da qual somos cocriadores, reside um desafio: o diálogo entre as questões de ordem exterior e suas pautas sociais mais emergentes, e as dinâmicas internas e necessidades subjetivas de cada indivíduo, que, em interação, desejam ter impacto no mundo. Quando se trata de investigar a ação coletiva, uma questão sempre permanece no centro das observações: o que motiva as pessoas a se engajarem em dispositivos coletivos e quais dinâmicas afetam e são afetadas por estas interações sociais? Sob esta perspectiva, a proposta do projeto Comunidade Horto Florestal: Ação e Transformação é integrar ensino, pesquisa e extensão, articulando atividades da graduação e pós-graduação da UFRJ junto a moradores e amigos do Horto Florestal. O Horto Florestal é um espaço urbano privilegiado pela natureza, localizado no Jardim Botânico, coração da zona sul do Rio de Janeiro. O local tem sido palco de demandas de interesse territorial por parte do poder público, com ações para reintegração de posse de terrenos públicos e do capital especulativo imobiliário, apoiado por segmentos representativos da grande mídia. Por gerações, a comunidade tem resistido na luta em defesa da manutenção do seu direito à moradia, justiça social e preservação da natureza local. A partir de fevereiro de 2019 começamos a realizar uma série de encontros temáticos de reflexão e realização de ações ligadas a assuntos de interesse da comunidade como Cidadania, Redes, Território, Inclusão social, Lideranças, Sustentabilidade, Cultura e Comunicação. Fruto deste processo de interação entre estudantes e moradores, foi iniciado um mapeamento cultural do território, o qual será aprofundado

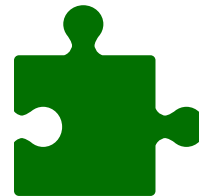
---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 2 – Culturas populares, Identidades e Cidadania da XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019, de 22 a 24 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

<sup>2</sup> Bacharel em Estudos de Mídia (UFF, 2008) e Mestre em Cultura e Comunicação (Universidade Paris 8, 2012) atualmente Doutoranda em Psicologia Social pela UFRJ e Coordenadora do Gaia Jovem Brasil. [aline.carvalho@ufrj.br](mailto:aline.carvalho@ufrj.br)

<sup>3</sup> Livre Docente em Ciências da Comunicação (USP, 2011), Doutor em Psicologia (USP, 1996), Mestre em Ciências da Comunicação (USP, 1993) e Bacharel em Comunicação (USP, 1988), Milton N. Campos é professor titular da Escola de Comunicação da UFRJ. [milton.campos@eco.ufrj.br](mailto:milton.campos@eco.ufrj.br)

**XIV Conferência Brasileira  
de Comunicação Cidadã 2019**  
**Sustentabilidade, autonomia e resistência  
da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa**  
24 e 25 de outubro de 2019 - Universidade Federal Fluminense (UFF)



---

entre de agosto a dezembro a fim de conhecer a história viva do local. Com isso, esperamos sedimentar as bases para a realização ao longo do ano de 2020 de uma jornada de aprendizagem baseada em projetos entre os jovens inspirada na metodologia Educação Gaia, que há dez anos vem apoiando ao redor do mundo processos comunitários baseados em quatro dimensões: social, econômica, ecológica e visão de mundo. Sob a orientação do professor Milton Campos, o projeto Comunidade Horto Florestal: Ação e Transformação foi concebido pela doutoranda Aline Carvalho para ser seu campo de pesquisa, que se interessa pelos temas juventude, comunidade e política e se propõe a pensar a ação coletiva de jovens no mundo contemporâneo. Sob o formato de pesquisa ação participante e através de um projeto de extensão universitária, o estudo busca investigar novas formas de organização social na contemporaneidade ao identificar estímulos, práticas e ambientes potencializadores da ação coletiva de jovens. Além da reflexão teórica, a contribuição desta pesquisa é a sistematização de um dispositivo pedagógico que apoie jovens a serem criadores de sua própria realidade, integrando tanto a produção de sentido individual quanto a objetivação de sua ação política no mundo – o que chamamos “ser em ação”.

**Palavras-chave**

Juventude; comunidade; política; pesquisa ação participativa, extensão universitária